

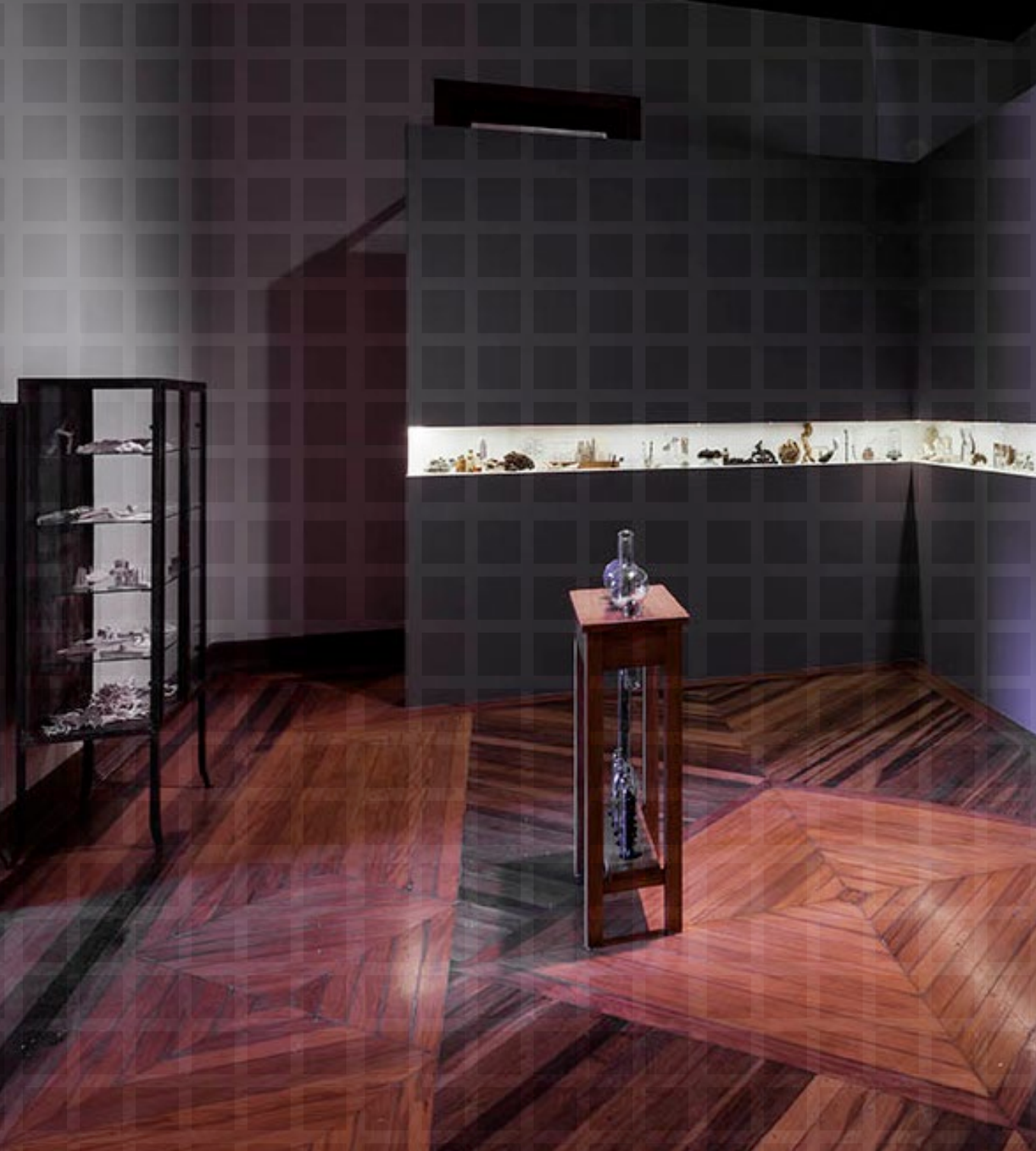
The background of the entire page is a sheet of graph paper with a grid of small squares. Overlaid on this grid are various hand-drawn lines in black and grey. Some lines are straight and form geometric shapes like triangles and polygons, while others are curved and more gestural. The lines are scattered across the page, with a higher concentration of darker, more complex lines on the left side and some lighter, more linear drawings towards the right.

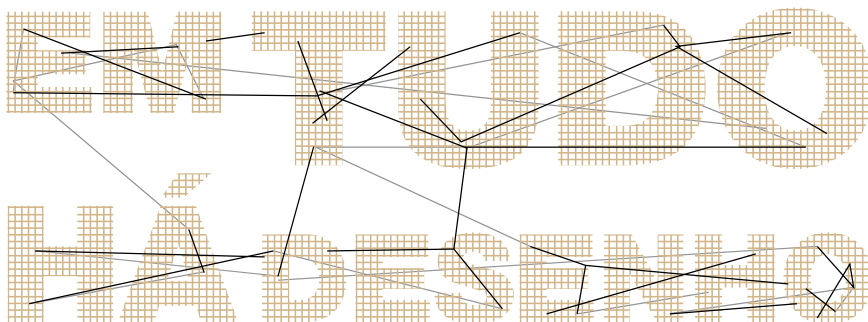
ENTÃO HÁ DESENHO

I Z A F I G U E I R E D O

Curadoria: Fabio Magalhães

16 de maio - 26 de julho 2015
no macs - chalé francês





I Z A F I G U E I R E D O



www.macs.org.br

#soumacs



Realização



Patrocinador master



Patrocínio



Apoio

Secretaria da
Cultura



Prefeitura de
SOROCABA

SISEMSP
sistema estadual de museus
de são paulo



SUMÁRIO

Texto de abertura	11
Catálogo	12
Texto da curadoria.....	59
Biografia da artista	60
Biografia do curador.....	61
Ficha técnica do museu e da exposição.....	62

EM TUDO HÁ DESENHO

Esta exposição é um convite “desafio” para o visitante fazer uma reflexão sobre quanto desenho há por aí que não notamos.

Todos nós temos um repertório, um estoque de experiências visuais, como um “cofre” de visualidades que vai sendo preenchido desde o nosso nascimento. São sensações visuais que vão se configurando num acervo particular e único e que pode ser enriquecido, ampliado e aprofundado, ao longo da vida.

O mundo está impregnado de marcas, imagens, desenhos que nem sempre são vistos por não se encontrarem na “categoria” de belos ou atraentes, mas que contém a imensa riqueza da beleza simples que expressa a singularidade de tudo.

Colocar o observador dentro desse espaço onde o meu universo visuais se manifesta em seus aspectos mais sensíveis e pessoais é abrir o meu “cofre” e desvelar esse enigma que é o processo de apropriação e expressão de um artista.





**“Um pobre objeto é então o
porteiro do vasto mundo.”**







Mania de inventar: uma aventura

Permito que as primeiras ações surjam de uma situação plástica, lúdica ou de um interesse ou paixão, como num jogo, numa experiência. E é no fluir dessa experiência que vão se apresentando os elementos próprios de uma linguagem plástica; gesto, imaginação, sentimentos, afetos, memórias, repertório visual, pensamentos visuais, técnicas, enfim, a conquista do fazer artístico.

Vamos, o trabalho e eu, em busca de soluções. As ações provocam dilemas que provocam ações que evocam questões que trazem associações que se traduzem em conexões e envolvimento.



Nessa hora é preciso estar no tempo, no seu tempo, no mundo.

Surgem os caminhos, as frestas, os acasos, escolhas são necessárias, a obra começa a saber coisas que eu não sei. É necessário segui-la. Dar corda. É preciso entregar, confiar, porém de olhos bem abertos e não ter medo.



**“Uma simples imagem, se
for nova, abre um mundo.”**





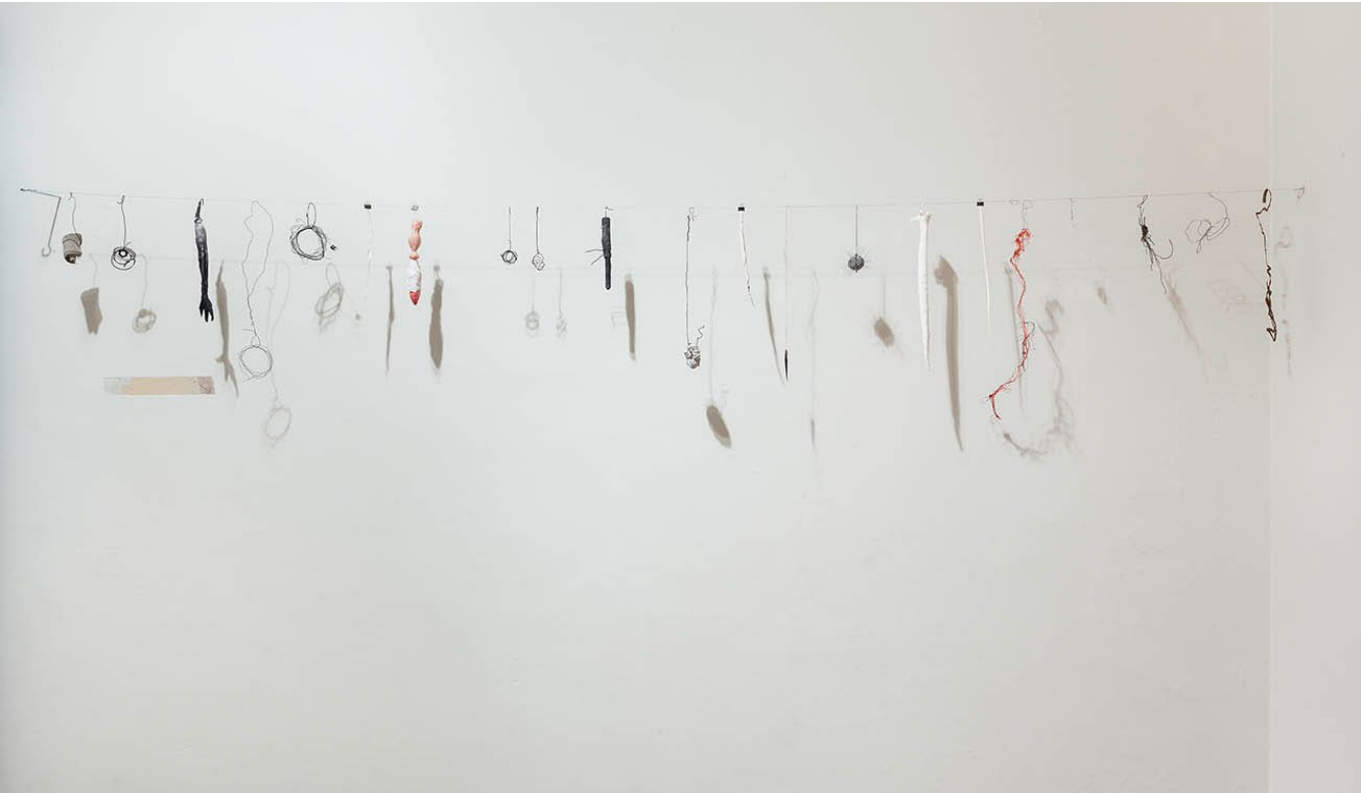




**“Tanto olhando ao microscópio como ao telescópio,
o poeta vê sempre a mesma coisa”**





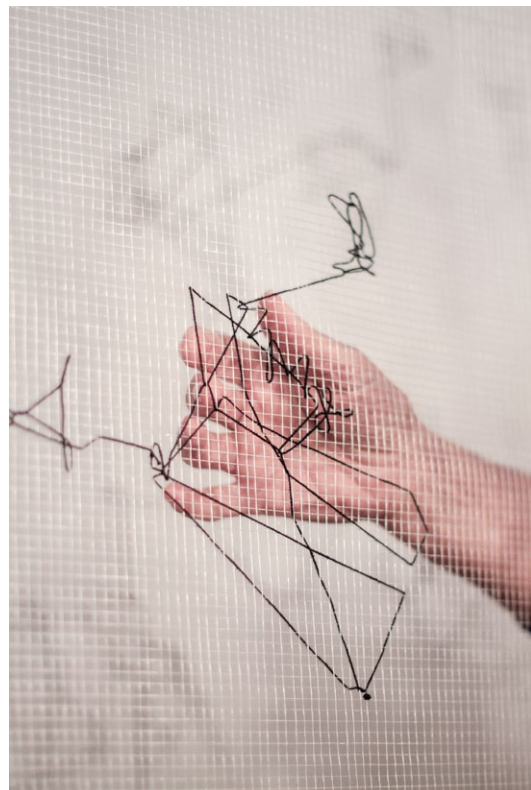


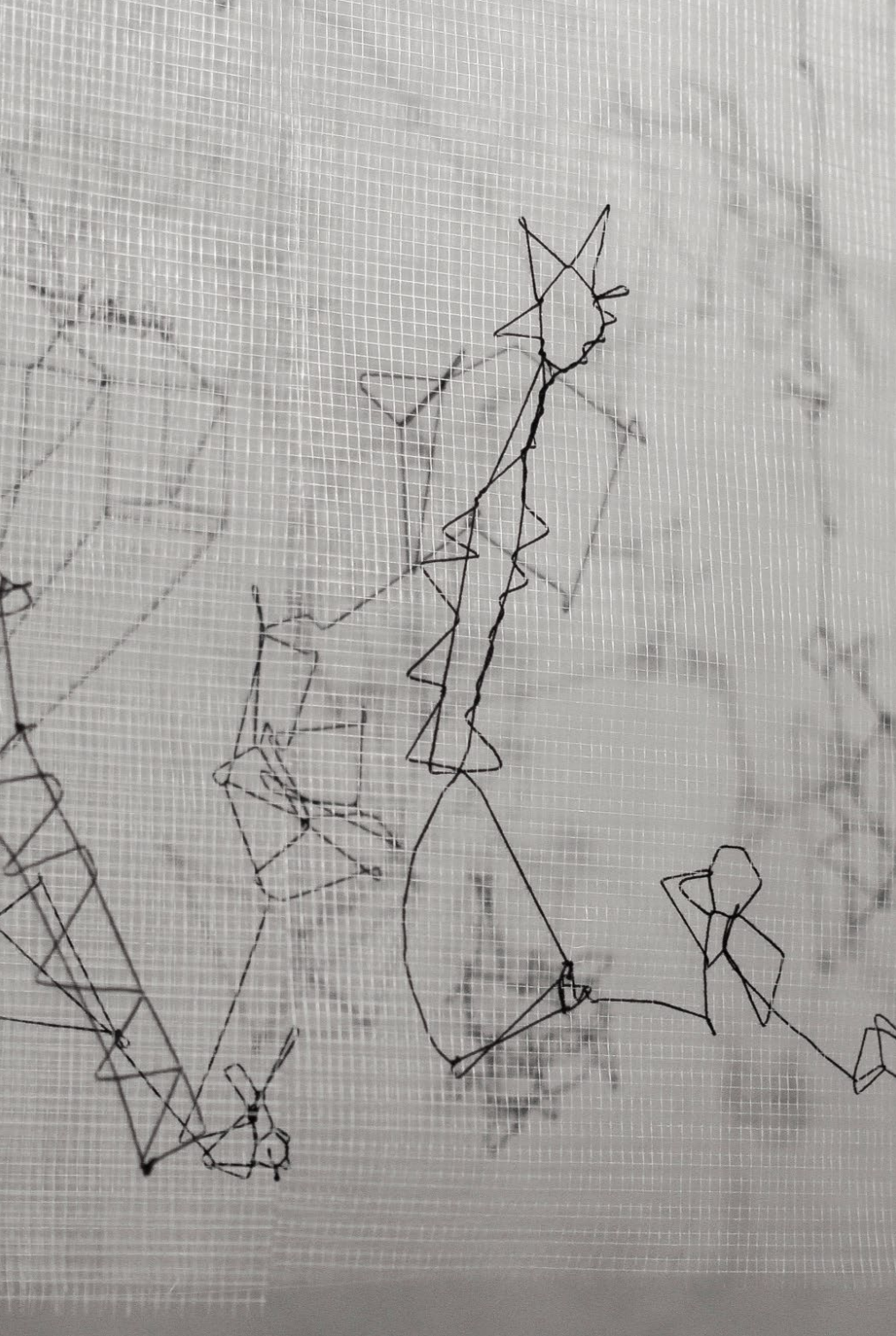


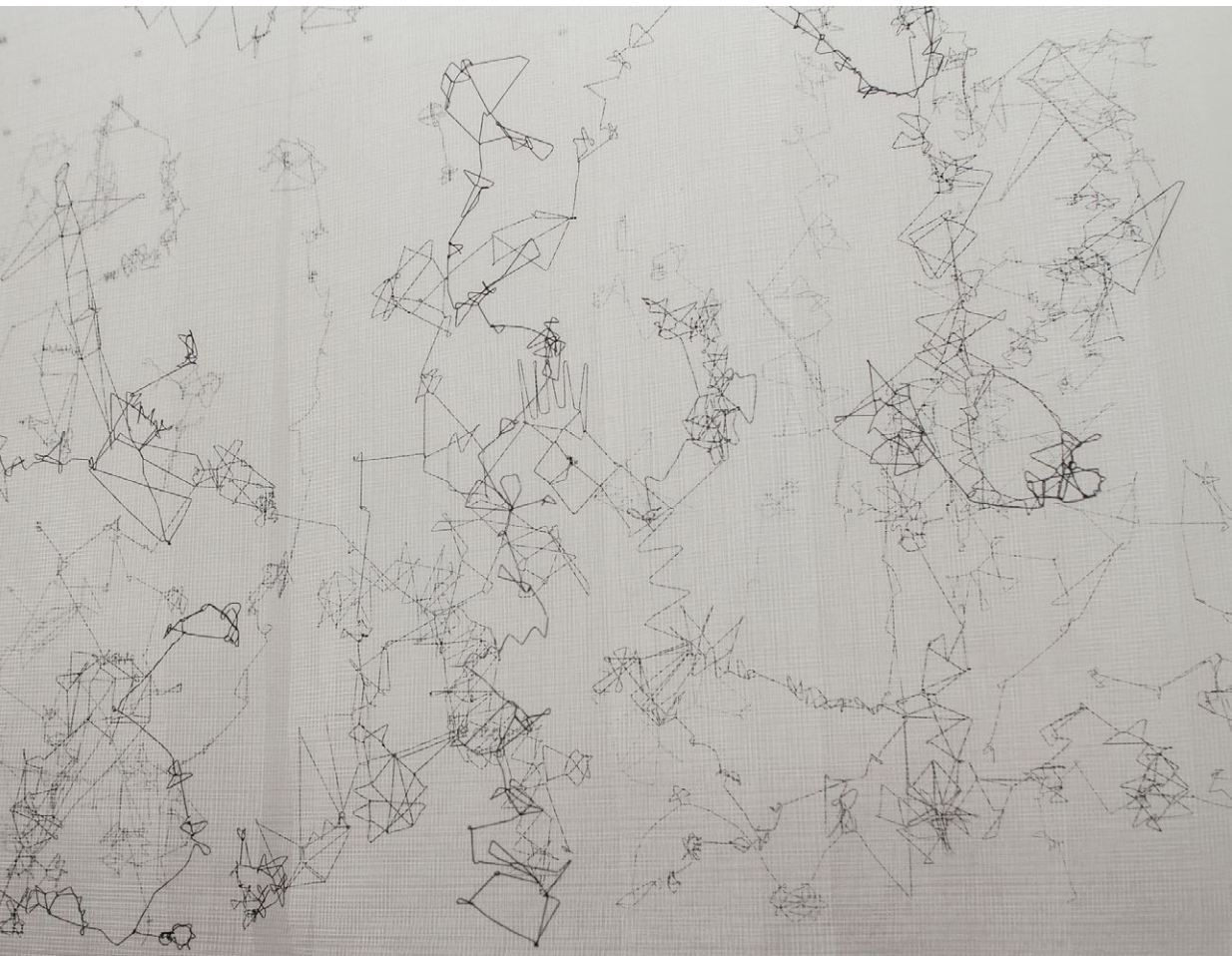
“As sombras e os silêncios têm
delicadas correspondências.”













**“Arte não é distração,
arte é atenção profunda”**













“Um museu”

Um “museu de arqueologia” transformado em arte, que, organizado de modo a construir um campo de narrativas cenográficas, recebe uma coleção de objetos que convivem por razões poéticas e não científicas.

A arte abala as certezas, a imaginação vence, criando novos sentidos, abrindo novos espaços, oferecendo outras leituras e outras articulações.















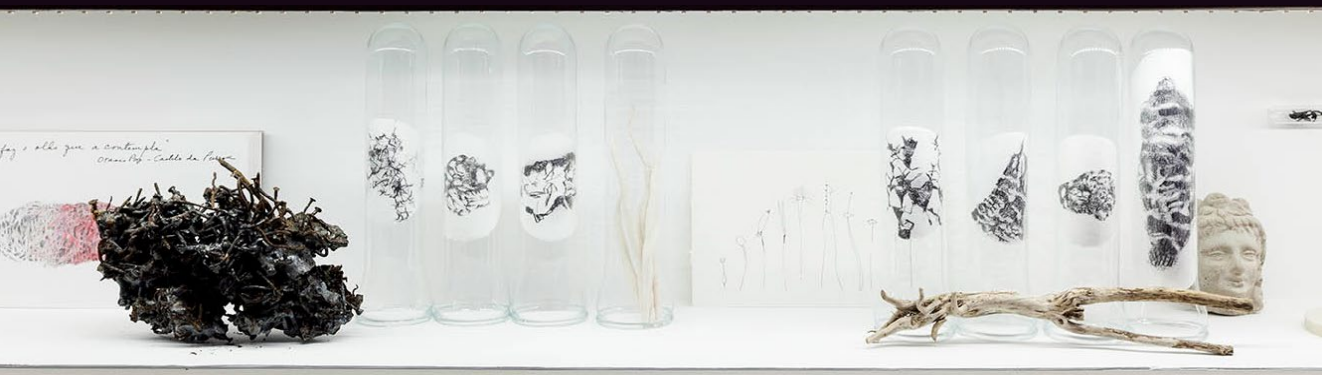
“Já servir para nada”

Um objeto está condenado a não ser mais nada, a sobrar, a estar à margem da nossa atenção. Largado, se revela como elemento passível de uma investigação plástica, estética.

Provoca um interesse particular por conter um desligamento dos objetos estabelecidos como artísticos ou úteis, propicia uma liberdade, um campo para experimentações.

Ele se oferece gratuitamente à leitura poética.

Despojado de função, permite voos da imaginação, aceita novas moradas, pede outros adjetivos.









artista
“O artista olha, vê, acha, seleciona, cata,
escolhe, prefere, pretere, abandona,
e olha, vê, acha...”





“Se se agarrar à natureza, ao que ela tem de simples, à miudeza que quase ninguém vê e que tão inesperadamente se pode tornar grande e incomensurável; se possuir este amor ao insignificante; se procurar singelamente ganhar como um servidor a confiança daquilo que parece pobre - então tudo se lhe há de tornar fácil, harmonioso e, por assim dizer, reconciliador -, não talvez no intelecto, que ficará atrás espantado, mas sim na sua mais íntima consciência, que vigia e sabe.”





EM TUDO HÁ DESENHO, uma aventura do olhar

Na exposição “Em tudo há desenho”, o olhar de Iza Figueiredo envereda por caminhos da reminiscência e da beleza para criar a sua poética visual. Apropria-se de objetos encontrados ao seu redor e estabelece com eles uma relação afetiva, até mesmo de acasalamento. A artista trabalha a urdidura de sua poética, como uma aranha que tece uma teia.

Constrói conjuntos complexos com fragmentos da natureza, objetos do cotidiano, pedaços de coisas e coisas inteiras. Risca e rabisca no espaço, no papel, no tecido.

Quando se apropria de objetos encontrados na natureza (materiais orgânicos, minerais) privilegia a forma, sensível à estrutura da matéria e sua epiderme – registros da beleza, do erotismo.

Quando incorpora coisas do mundo da cultura (objetos do cotidiano, cartas, fotos), privilegia neles os aspectos do afeto e do tempo, mas de um tempo passado – registros da memória. Melancolia.

Uma vez inseridos na sua obra, os fragmentos e as coisas se transformam, denotam energia e forte carga poética. Deles emergem outros conteúdos. São vozes que cantam outras melodias, embora ainda sejam audíveis os significados de origem.

Há desenho em tudo, no sentido de desígnio, de vontade, de projeto. Há desenho na formação dos conjuntos, nos fragmentos que se articulam, nas instalações. Há desenho nos rabiscos desordenados e minuciosamente bordados; há desenho nos casulos de algodão, suspensos no ar.

“Em tudo há desenho” é uma exposição para olhos bem abertos e sensibilidade à flor da pele.

Fabio Magalhães



Isa Figueiredo

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Aenean vel neque et ligula tempus molestie. Curabitur in pharetra urna. Nunc iaculis dignissim est, vel pretium velit mollis non. Ut ut mollis eros. Sed et pulvinar nunc, a ultrices nunc. Ut ex massa, bibendum ac sollicitudin vel, lobortis rhoncus sapien. Donec varius rhoncus tincidunt. Curabitur mattis sed nunc varius commodo. Donec condimentum tortor justo, eu ultricies lorem tempus vitae. Donec eget faucibus neque, in blandit felis. In tempor eu metus suscipit pellentesque. Praesent tellus enim, egestas id elit ut, congue molestie lectus.

Quisque elementum efficitur est quis sodales. Curabitur iaculis quis ligula eu scelerisque. Proin volutpat pulvinar justo, vitae ornare ex scelerisque semper. Suspendisse potenti.



Fabio Magalhães

Museólogo e crítico de arte, foi diretor do Masp, da Pinacoteca do Estado de São Paulo e presidiu a Fundação Memorial da América Latina. Realizou inúmeras curadorias no Brasil e no exterior. Atualmente é diretor artístico do MACS.

Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba

Presidente

Cristina Delanhesi

Vice-presidente

Maristela Alves Lima Honda

Diretora financeira

Carol Paiffer

Vice-diretora financeira

Maria Fernanda Stecca Stefan

Primeira secretária

Janice Honora de Almeida Prado

Segunda secretária

Maria Cristina Corazza Haddad

Conselheiros fiscais

Antônio Carlos Sampaio

Jorge Alberto França Proença

Marco Túlio Batista de Proença

Silvia Helena Stecca Coelho (Suplente)

Conselheiros consultivos

Edan Shoher

Luiz Antonio Zamuner

Maria Amélia Sampaio

Sócios fundadores

Alexandre Pinto de Gusmão

Carlos Alberto de Souza Filho

Cristina Delanhesi

Jorge Alberto França Proença

Lucia Castanho Barros Rampim

Marcelo Rogério Martins Pereira

Marco Túlio Batista de Proença

Maria Cristina Corazza Haddad

Maria Inês Moron Pannunzio

Maristela Alves Lima Honda

Paula Fernal

Pedro Lopes Soares

Reinaldo Morato do Amaral

Silvia Helena Stecca Coelho

Sócios efetivos

Alexandre Issa Latuf

Antônio Carlos Sampaio

Carol Paiffer

Janice Honora de Almeida Prado

José Gerbovic

Leosmar Gonzalez Martinez

Luiz Antonio Beldi Castanho

Maria Claudia Stecca

Maria Fernanda Stecca Stefan

Musse Stefan

Nilson Senne

Ruy Thadeu Latuf

Vera Lúcia Luvison

Amigos do MACS

Adalton Delanhesi

Adriana Stecca

Beatriz Castro

Caterina Reze

Elias Stefan

Jaqueline Catena

Jose Vitorio Jeronimo

Laura Matos

Manuel Mota
Márcia Jacob
Márcia Leitão
Marly Madia
Marta Silva
Nilson da Silva Leite
Paulo Edson
Rafael Ferraz
Ricardo Bandeira
Suze de Marco
Thais Rui

Diretor artístico
Fabio Magalhães

Coordenadora de projetos
Marta Silva

Coordenadora de marketing
Marina Jacob

Assistente de produção
Jéssica Alves

Assistente financeiro
Rodrigo Modena

Estagiária - Dep. financeiro
Ayra Lemes Macedo

Comunicação
Moreno Mota Dias

Estagiário - Dep. comunicação
Bruno Henna

Reserva técnica
Carina Pucciarini

Educadora
Celina Gusmão

Professores
Flavia Aguilera
Pedro Lopes

Assessoria de Imprensa
Q! Notícia Comunicação

Exposição

Artista
Isa Figueredo

Curador
Fabio Magalhães

Produtora
Jéssica Alves

Design gráfico
Moreno Mota Dias

Monitores
Fernanda Morato
Jéssica Molina
Lucas Teixeira
Núbia Caetano
Priscila Giannone
Suéllen Ferraz

Bibliografia
BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. 1ª edição.
São Paulo: Martins Fontes, 1988. 246 p.
RILKE, Rainer Maria. Cartas a um jovem poeta e
A canção de amor e de morte do porta-estandarte
Cristóvão Rilke. 12ª reimpressão. São Paulo: Globo,
2001. 112 p.



www.macs.org.br

#soumacs







Av. Afonso Vergueiro, 280, Centro - Sorocaba-SP
Tel.: +55 (15) 3233-1692 macs@macs.org.br
www.macs.org.br
#soumacs